

Notas de Therapeutica Clinica

Professor Celestino Bourroul

(VI) Asthma Bronchica

.....

Definição

Espasmos dos musculos bronchicos, difficul-
tando a respiração (espiração principalmente);
começo brusco ás vezes; respiração de gato; si-
bilos, piados e espiração prolongada. Tosse. Dys-
pnéa intensa. Cyanose. Escarro com cellulas eosino-
philas e crystaes de Charcot-Leyden. Sequen-
cias: bronchite chronica, emphysema. Fundo ar-
thritico. Hereditariedade. Cuidado com asthmas
secundarias: bronchite chronica, tuberculose, car-
diopathias, mal de Bright, asthma dos fenos e das
floras, anaphylaticas, tabagismo, poeiras, fuma-
ça, intoxicações, ganglios lymphaticos, compres-
sões de tumores e aneurysmas; asthma nasal (po-
lypos desvios do septo, vegetações); endocrinas
(thyroide, parathyroide, hipophyse, ovarios);
utero; menopausa; prisão de ventre, vermes. In-
fluencia de clima — miasmas ou allergenos di-
versos de natureza desconhecida provocando nos
organismos sensiveis o accesso ou as manifestações
— anaphylaxia ou hypersensibilidade ou allergia.
Pellos de animaes, pennas, pó de ipeca, caspas;
substancias alimentares como ovos, leite, purinas,
carne de porco; medicamentos — antipyrina, as-
pirina, etc, cereaes. Vagotonismo.

Tratamento

Ar livre — janellas abertas.

Accesso Inhalações

Inhalações de nitrito de amyla (empolas); de
iodeto de ethyla — X a XXX gottas; pyridina
— I colher de café.

Fumigações

Fumigações de pós antiasthmaticos a base
de folhas de estramonio, belladona e miemendro
com nitrato de potassio, em partes eguaes, bom

queimar sobre um pires a quantidade de uma colherinha de café; (pós anti-asthmaticos especializados, de Himrod, d'Abyssinia, cigarros de Espic.)

Adrenalina

Pituitrina

Papaverina

Morphina

Pantopon

Hyoscina

Injectar 1|4 a 1|2 milligr. de adrelina pura ou com pituitrina (1|2 a I empola), ou melhor, associada ao chlorhydrato de papaverina (0,01 a 0,04) excellente associação.

Se não ceder com adrenalina — pituitrina — papaverina, recorrer a injeccão de morphina (0,01) com atropina 1|4 a 1|2 milligr. ou hyoscina (1|4 a 1|2 milligr.) — Sedol — Pantopon. Corrigir a acção depressora da morphina pela sparteina (0,05) ou oleo camphorado (0,50).

Opiaceos

Belladona

Antiasthmaticos

Se a dyspnéa não fôr tão intensa recorrer aos opiaceos, belladona, meimendro, estramonio, cannabis.

Heroína chlorhydrato . . .	0,05
Belladona extracto . . .	0,10
Chlorhydrato de ammonio	3 gr.
Iodeto de sodio . . .	1 gr.
Tintura de lobelia . . .	5 cc.
Agua de louro cereja . . .	5 cc.
Xarope de polygala . . . q. s	150 cc.
(ou Desessartz)	

F. Tome uma colher de hora em hora.

Pode-se substituir a heroína pela diomina (0,10; bem como extracto de estramonio ou de meimendro (0,05); kermes mineral (0,10 a 0,20).

Aspirina
Pyramido
Cafeina

Chloreto de calcio

As vezes o accesso é melhorado com aspirina (0,50) ou pyramido (0,25), cafeina 0,20.

Tentar o chloreto de calcio 5 a 10 gr pela bocca; ou em injeccões a fenil, kalzina (Merk).

Injecções de leite Proteinatherapia	Experimental as injecções de leite (5 a 10 cc.) nos musculos, de leite esterilizado a banho-maria durante 10 minutos, provocando febre e dor. Leite 0,1 subcutaneo; depois de algumas horas 0,5; dia seguinte 1,0. Depois 5 a 10 cc. intramuscular.						
Tratamento nasal	Pulverisações (spray) de XVIII gottas de adrenalina com mais II gottas da solução seguinte:						
	<table border="0"> <tr> <td>Atropina sulfato</td> <td>0,10</td> </tr> <tr> <td>Cocaina chlorhydrato</td> <td>0,25</td> </tr> <tr> <td>Agua distillada</td> <td>10 cc.</td> </tr> </table>	Atropina sulfato	0,10	Cocaina chlorhydrato	0,25	Agua distillada	10 cc.
Atropina sulfato	0,10						
Cocaina chlorhydrato	0,25						
Agua distillada	10 cc.						
xofre	Enxofre precipitado a 1 % no oleo de olivas 1 cc. agitar e aquecer um pouco — injecção dolorosa provocando dor de cabeça, mal estar, febre. Doses menores, 0,1 e 0,5 a 1 %; se peiora, doses menores ainda 0, 2a 0,5 da mistura a 1 %.						
Peptona 1 a 5 o/o Peptona pela bocca Vaccinas de stck	Injecção de 5 a 10 cc. Peptona pela bocca 0,5 gr. 1 a 3/4 de hora antes das refeições para desensibilisar (P. Witte-Armorer) as vezes resultados.						
Auto-vaccinas Alimentação	Asthma alimentar, ver alimento que faz mal e dal-o em pequenas quantidades 3/4 a 1 hora antes das refeições, que não façam mal, ir aumentando as doses, v. g. óvos, em vista da desensibilisação.						
	Alimentos sem purinas. Supprimir a carne ou os alimentos que façam mal.						
Clima	Os climas altos (1000 ms. para cima — Caldas, Pocinhos do Rio Verde, Campos do Jordão) fazem bem mas os doentes voltando para o lugar onde habitam (clima miasmatico) tem de novo os accessos e perdem a immundade; melhor é ver o clima medio onde melhorem e onde fiquem em contacto das allergenas em vista da immundade permanente.						

Tratamento de fundo

Na asthma essencial, não tuberculosa, dar o iodeto de sodio ou de potassio ou de calcio, nas doses de 1/2 a 1 gr. por dia, alternando com os arsenicaes.

Iodetos

Iodeto de sodio ou de potas-

sio ou de calcio . . . 5 a 10 grs.

Glycerina neutra 50 cc.

Agua distillada 250 cc.

F. Uma colher ao almoço e outra ao jantar.

Arsenicaes

Decorrer 5 dias e tomar:

Arseniato de sodio. 0,05

Agua distillada 300 cc.

F. 1 colher de sopa depois do almoço e outra depois do jantar. Descançar 5 dias e recommear.

Se o estomago não supportar o iodeto, tomar os iodicos — tintura de iodo V gottas 2 vezes por dia; solução de peptona iodada X a XX gottas 2 vezes por dia; injeccões de iodeto de sodio na veia; lipiodol, iodona, iodoinjectol, iodogelatina Sclavo, iodarsolo, etc ou a formula do Dr. Fabricio Vampré.

Iodeto de sodio ou po-

tassio ou calcio 10 grs.

Estracto de estramonio

ou belladona, mei-

membro ou thebaico 0,10

Tintura de scilla 10 cc.

Vinho ou tintura de ipeca 10 cc.

Benzoato de ammonio 5 grs.

Xarope de cascas ou

polygala ou Casemir q. s. para 500 cc.

F. 1 colher de sopa depois do almoço e jantar.

Tuberculina

A tuberculina antiga de Koch (T. O. A. Koch) é aconselhada por Van Seenwen como tratamento antiallergico não especifico. Começar com doses muito pequenas 1 : 10.000.000 ou com 1 : 1.000.000.

É preciso que haja uma reacção local. Nos casos de hypersensibilidade e de tuberculose começar com doses mais fracas 1 : 100.000.000, uma injeccão por semana, cada 2 ou 3 esmanas aumentando aos poucos as doses, cc. por cc.

Duração do tratamento 3 a 4 mezes até 1 anno.

Tratamento das Cardiopathias no periodo de descompensação

Como meios indirectos:

1.º) — manter os intestinos desembaraçados:
 (a) — sulfato de sodio, 5 a 10 grs. por dia;
 (b) — magnesia hydratada ou calcinada, uma a duas colheres de chá, á noite;

2.º) — revulsão sobre o coração: — sinapis-
 mos, cataplasmas sinapisados, ventosas seccas ou
 escarificadas, bolsa de gelo envolta em flanela;

3.º) — réposo na cama.

DIGITALIS

William Withering 1785

Vamos estudar aqui o medicamento heroico do coração — a digitalis, com os seus diversos principios activos extrahidos das folhas.

Como muito bem disse um collega, o estudante que não soubesse manejar a digitalis mereceria ser reprovado em therapeutica.

Já não fallemos de estudantes, mas quantos médicos que não sabem maneja-la!

As folhas, as unicas partes da planta empregadas, variam muito em principios activos, pois estes dependem da idade, da colheita, de terreno e proveniencia, de modo de disseminação, etc. (perdem em força, em outubro, — 1/2, em janeiro 2/3, até verão — 3/4).

As folhas do 2.º anno e no momento da florada, são as mais activas e dão 1 por mil de digitalina crystallizada.

0,5 e 1gr/180 nas 48 horas.

3—4 vidros.

Vem dahi que a tintura de digitalis, feita com as folhas é infiel, pela variabilidade dos principios activos que possa conter, a menos que não seja uma tintura titulada.

O mesmo acontece com as folhas, em pó, prescriptas em natureza, por meio de capsulas ou pilulas; o mesmo com a maceração das folhas que seria a melhor preparação de digitalis, caso as folhas fossem perfectas, pois estrahe destas mais principios activos que a infusão, ainda usada, porém com os mesmos inconvenientes.

Diante de tantas e taes variações. vê-se o clinico obrigado a lançar mão de preparados mais fixos e especializados.

Os principios activos da digitalis são: digitalina, digitaleina, digitoxina e digitonina.

Acção physiologica

A digitalis, de gosto amargo, desagrdavel, é o tonico por excellencia do coração, augmentando a força cardiaca (2, 3 e 4 vezes), reforçando as contracções, provocando melhor enchimento das arterias periphericas, levantando a pressão arterial (maior trabalho e augmento de tonus dos vasos), retardando os movimentos do coração, de modo a se encherem mais os ventriculos, e assim

aproveitar melhor o volume systolico, já por uma acção sobre o centro do vago, já agindo sobre os centros inhibitorios do coração.

Ora, doses elevadas provocam nauseas, vomitos, diarrhéa, symptômas que já indicam que o maximo de tolerancia foi attingido (a bradycardia accentuada é o 1.º signal da intoxicação digitalica), cephaléa, vertigem, delirio, insomnia, retardamento consideravel do pulso, perturbações visuaes, pallidez. O pulso retardado pode, nas doses toxicas, acelerar-se para depois cahir com a pressão sanguinea, mantendo-se raro e irregular, mostrando até passar pelo delirium cordis, “verdadeira asystolia medicamentosa (de Dujardin)” para chegar a morte em systole de coração.

Apresenta uma acção característica, interessante, isto é, a sua acção medicamentosa continúa mesmo depois de cessada a sua administração, o que é de muito proveito, mas que pode offerecer perigos caso seja dado por muito tempo.

Se, de um lado, tem acção accumuladora, por outro o seu effeito é lento a se produzir, 12, 18, 24, 36, 48 horas e mesmo no 3.º dia, por sorte que nos casos urgentes, além da digitalis, precisam ser dados outros tonicos cardiacos que levantam logo a acção cardiaca, até que o effeito digitalico se estabeleça (cafeina, strophantus, sparteina, digaleno, pela bocca, ou, melhor, em injeccão).

Equivalencia das formas
pharmaceuticas

Vimos que o rendimento das folhas em principios activos — digitalina — era de 1000 por 1, isto é, uma gramma de folhas daria 1 milligramma de digitalina, mas esta equivalencia é relativa, pois os preparados officinaes são mais toxicos e variaveis. De facto, estas preparações extrahem das folhas, quando estas preenchem os requisitos

officinaes, outros principios que a digitalina e os productos desta serie.

Assim, 0,5 de folhas que deviam equivaler a 1/2 milligramma de digitalina, agem com 3 a 4 milligrammas (Francois Franck).

Posologia

Digitalis em pó — 0,10 a 0,5 por dia, durante 3 a 6 dias. Tintura alcoolica ao decimo (1/10), 57 gottas valem 1 gramma e cada gotta equivale a 2 milligrammas de pó. Se tomarmos o numero de 50 gottas por gramma, vemos que equivale a 0,10 de pó ou 1 a 4 por dia, media de 2.

O vinho de Trousseau ou do "Hotel Dieu", tem a composição seguinte:

Digitalis (folhas)	5	grs.
Scilla.	7,50	
Bagas de zimbro.	75	
Acetato de potassio	50	
Vinho branco.	900	
Alcool a 90°.	100	

Deixar macerar. Uma colher de sopa contem 0,08 de folhas ou, em numero redondo 0,10.

Uma a 2 colheres de sopa, até 4 por dia.

Diante da riqueza variavel destas preparações officinaes, foi o clinico obrigado a empregar principios estaveis da serie da digitalina.

Assim o codex francez (ha duas digitalinas francezas — a digitalina amorpha ou chloroformica e a digitalina crystallizada) estabeleceu a solução millesimal de digitalina crystallizada (que deve ser preferida á digitalina amorpha, 3 a 4 vezes mais fraca e mais variavel), de composição seguinte:

Digitalina crystallizada 1 gr.

Glycerina (D. 1250) 333,0

Agua 146,0

Alcool a 95°, q. b. para 1.000 cc.

50 gottas contem a 1 milligramma de digitalina crystallizada.

É necessario que se retenha que 50 gottas desta solução officinal de digitalina correspondem a um milligramma, pois as soluções francezas de digitalina, mais commumente empregadas entre nós e que dão excellentes resultados, como a "solução de digitalina de Petit-Mialhe", a solução de digitalina de Nativelle" são soluções millesimaes que obedecem á formula basica do Codex francez.

Vêm pois, que o conhecimento desta posologia é indispensavel na pratica.

A dose destas digitalinas de Pete-Mialhe ou de Nativelle é de um milligrammo *pro dose e pro dia* por tratamento, isto é, este milligrammo não é dado de vez, mas sim em doses fraccionadas de $1/5$ a $1/2$ milligrammo por dia, até o total de um milligrammo ou 50 gottas. Assim, 5 gottas da solução: = $1/10$; 10 gottas = $1/5$; 25 gottas = $1/2$ milligrammo, etc., o que torna facil a dosagem.

Só em casos excepçionaes é que se dá um milligrammo ou 50 gottas de vez, *pro dose*, em vista da acção energica e brutal do medicamento, a que o estado da fibra cardiaca pode não responder. A digitalina Nativelle mostra-se, ainda, no mercado em granulos de $1/10$ e de $1/4$ de milligrammo, o que facilita a dosagem.

DIGALENO

O digaleno é a digetoxina amorpha soluvel de Cloetta em solução aquosa com 25 % de glycerina.

Encontra-se no commercio em frascos de 15 cc para uso interno e em empôlas de 1 cc para injeccões, intra musculares e intravenosas. Cada centimetro cubico de digaleno contem 1 milligrammo de digetoxina. Não tem, como a digitalina, uma accção cumulativa de modo que a eliminacção é mais rapida, podendo ser dada em doses mais elevadas. — um cc ou XXX gottas de digaleno corresponderiam a 0,15 de digitalis em pó ou XX gottas a 0,10 podendo se dar por dia até umas 100 gottas = 0,50 de folhas.

A vantagem de digaleno é que pode ser tambem dado em injeccões intramusculares e intravenosas, podendo, conforme a gravidade dos casos, chegar até 5 a 10 cc. ou 5 a 10 empolas nas 24 horas, até que se manifestem nos casos desesperados os symptômas de intolerancia-limiar das doses toxicas, como as nauseas e vomitos.

Digitoxina crystallizada
Merck

A digitoxina crystallizada de Merk (glycoside) pode ser dada em soluçao millesimal, encontrando-se ainda no mercado em tabloides de 1/4 de milligrammo. A posologia é a mesma que a digitalina franceza.

Esta digitoxina presta-se bem para clysteres medicamentosos.

Tres vezes mais fraca?

Digitalina vera de
Kiliani

A *digitalium verum* de Kiliani, de composicção constante tem a mesma posologia que a digitalina crystallizada franceza.

Digipuratum Knell

O digipuratum e o extractum digitalis depuratum de Knoll, encontra-se no commercio em tabloides de 0,1 e age como o seu peso de folhas de digitalis em pó, sendo dado na dose de 1 a 3 pastilhas por dia. É um bom preparado.

- Digitalysatum Bürger Doses: XXV a 50 gottas por dia.
- Digitalis dyalisata Gelaz Este preparado dyalizado de Golaz, pesa XXV gottas por gramma e cada gramma contem um milligrammo de principios activos.
Doses: XXV a 50 gottas por dia.
Encontram-se, tambem, em empôlas.
- Extractum fluidum digitalis Parke Davis. É um extracto fluido constante que tem o seu peso em folhas de 2 annos. 50 gottas pesam 1 gramma e correspondem a 1 milligramma de principios activos, donde a mesma posologia da digitalina franceza.
- Digitalen-Parke Davis O digitalen é um preparado aseptico, sem alcool, não irritante, contendo todos os principios contidos nas folhas, de conservação facil. dosando cada cc 0,10 de folhas. Indica-se principalmente para injecções.
- Extrait de digitalis Dausse
- | | |
|--------------------|------------------|
| Empolas | 0,025 por cc 3. |
| Granulos | 0,01 |
| Pilulas | 0,025 |
| Solução | 0,002 por gotta. |
- Digistrophan O digistrophan Goedecke é um preparado titulado de folhas de digitalis e de semente de strophantus.
Doses — Em tabloides, 3 a 4 por dia.
- Digistrophân diureticum N. 1 São comprimidos de 0,15 de digistrophan + 0,20 de acetato de sodio.
- Digistrophân diureticum N. 2 Comprimidos de 0,20 de digistropham + 0,20 de acetato de sodio + 0,10 de cafeina.
Vemos, pois, que são preparados cardio-tonicos e diureticos.
Vemos, pois, a necessidade nestes diversos preparados de conhecer-se a posologia das folhas

— 0,10 a 0,50 por dia, e, nos casos graves até 1 gr. e da digitalina crystallizada 1/2 a 1 milligrammo (1 milligrammo!), pois conhecendo-se bem estas doses, com a equivalencia em acção para as folhas e para os principios activos, isto é, para a digitalina, podemos calcular bem as doses destes multiplos preparados, conhecidos as respectivas equivalencias que consignam os prospectos.

(Continua no proximo numero).

Das condições em que actualmente se encontram os surdos - mudos no Brasil.

É nosso intuito apresentar e criticar a estatistica de surdos mudos realisada conjunctamente com o recenseamento geral de 1920, e fazer tambem algumas considerações sobre o que temos realizado em favor desses infelizes.

Com referencia a estatistica, temos a considerar que não se trata de uma estatistica medica propriamente dita; entretanto tem ella o merito de demonstrar o grande numero de surdos mudos que existem em nosso paiz, e fornecer algumas outras informações uteis a quem estuda o assumpto.

O fim principal de uma estatistica medica de surdos mudos é a indagação das causas directas e indirectas da surdo mudez, para, supprimindo-as, evitar o alastramento do mal. Na nossa estatistica official apenas foram contados os surdos mudos existentes no paiz, sem pesquisar a nenhuma daquellas causas, sendo esta propria contagem passivel de alguma critica.

Pela nossa estatistica verificamos que existem no Brasil 26.214 surdos mudos, dando relativamente a população total de 30.635.605 hab., a proporção de 8,56 : 10.000, ou seja 1 surdo mudo para 1.168 habitantes, mais ou menos.